

# CE do Roubo

**Pontecesures** nasceu a partir de um povoado que se desenvolveu após a construção de uma ponte romana sobre o rio Ulla, o qual é navegável até ali. No passado, o seu porto teve uma grande importância.

No local onde hoje se encontra o cais de carga, existiu um porto romano do qual se encontram dois pontões enterrados, de carvalho e com encaixes em "cauda de milhafre". Foram também descobertas grandes quantidades de cerâmica e moedas romanas, desde Tibério (r. 14–37 d.C.) até Constantino III (r. 407–411).

No século XII, Diego Gelmires, bispo da catedral de Santiago, utilizou a mesma zona do rio para criar um estaleiro, onde foram construídos três navios sob a direção do mestre carpinteiro Paolo de Nápoles, destinados a combater os piratas berberescos que se tinham estabelecido nas ilhas Ons, à entrada da ria de Pontevedra.

**Os piratas causavam grandes estragos aos navios carregados com peregrinos que vinham de Inglaterra em peregrinação a Santiago.**

Posteriormente foram construídos mais dois navios. Esta frota participou depois, a pedido de Afonso VII, do ataque contra uma praça-forte muçulmana, que segundo o relato de Gelmires na “Historia Compostellana”, foi tomada porque o inimigo não esperava um ataque por mar.

É durante esse ataque que um peregrino tem uma visão em Santiago de Compostela que deu origem à iconografia da imagem de Santiago Matamoros, até aí inexistente. Essa força naval foi depois usada contra os navios normandos que arrasavam o litoral, saqueando-o e chegando a penetrar rio acima até Santiago e mesmo até Cebreiro, numa incursão que durou três anos e provocou grande instabilidade. A ação dos navios de Pontecesures foi tão decisiva que eliminou sociedade galega da ameaça dos normandos e berberescos desse tempo.

**Piratas da Barbária, piratas da Berbéria, piratas barbarescos, piratas berberescos, piratas berberes ou corsários otomanos**, foi a designação dada aos piratas que até meados do século XIX operaram no Mediterrâneo ocidental e no Oceano Atlântico nordeste a partir de portos situados na costa da Berbéria, ou seja na região litoral do Norte de África correspondente hoje às costas da Argélia, da Tunísia, da Líbia e a alguns portos de Marrocos. A sua principal base era em Argel, mas as cidades de Tunes, Tripoli e Salé eram também importantes centros da pirataria barbaresca.

As suas principais presas eram embarcações pertencentes aos povos cristãos da bacia do Mediterrâneo, mas também pilhavam no Atlântico nordeste, incluindo navios de longo curso provenientes da Ásia, de África e das Américas. **Para além dos ataques sobre a navegação, também organizavam incursões às povoações costeiras da Europa, destinadas à aquisição de saque e a capturar escravos que eram depois vendidos no Norte de África, na Turquia e no mundo muçulmano.** Para além da costa mediterrânica da Europa, registaram-se importantes ataques na Madeira, nos Açores, na costa ibérica, na Irlanda e até na Islândia e na Gronelândia.

Esta forma de escravidão, responsável pelo aprisionamento e venda como escravos de muitos milhares de cristãos de origem europeia, manteve-se até à década de 1830, terminando apenas quando a França conquistou Argel.

É interessante citar também que nas imediações do antigo depósito de água em Pontecesures encontram-se petróglifos que indicam os limites territoriais das **tribos celtas locais**. O local é também conhecido como Pedra de Serpes, pela combinação de círculos e labirintos com linhas serpentiformes.